ANO 12.º — Sabado, 5 de Abril de 1919 — Numero 567

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional* R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Solução da crise

—=(*)=—

Fracassando sucessivamente todas as tentativas e entendimentos para a resolução da crise ministerial, taes eram os entraves que surgiam por parte dos dirigentes politicos, a essa tarefa entregues, com singular e manifesto despreso pela situação do país e gravidade extrema da hora que passa, tornou-se publico que da festa a realisar no Coliseu, no domingo passado, saíria a composição de um ministerio que seria apresentado e imposto ao ilustre Presidente da Republica.

Por sua vez, conhecendo o facto, o chefe de Estado preveniu os dirigentes politicos que para evitar tal situação a que não queria, não podia, nem devia submeter-se, apresentava o pedido da sua demissão se não fôsse constituido o novo governo imediatamente.

Pois só assim, entre este dilema, abrandaram as ferozes ganancias dos grupos politicos e se formou um ministerio que redundou n'uma surprêsa profunda e geral para o país.

Excepção do indicado para ministro da guerra, o major Maia Magalhães, todos os outros tomaram conta das suas pastas.

Em volta da recusa daquele giram, porêm, várias razões, de maior ou menor monta, constandonos, todavia, que entre esses motivos dois se sobrelevam, taes sejam: o manifesto descontentamento que causou entre o elemento militar o nome do indigitado e ainda a falta de energia por o proprio reconhecida na sua individualidade para obra de tanto folego, como seja aquela neste momento imposta á referida pasta.

Ainda em torno de tal resolução ha quem a julgue como reflexo de actos praticados por o indigitado, que resultariam beneficio para determinados monarquicos e ainda em atenção pela corrente favoravel á escolha dum paisano para o desempenho da pasta da guerra.

Esta ultima versão não colhe, porêm, como se vê: outro militar o coronel Antonio Maria Baptista assumiu aquelas funções.

Como nos sentimos cada vez mais republicanos e menos partidarios, aguardaremos a ocasião propicia para a analise que nos sugere o actual gabinete, que ficou assim constituido:

Presidencia e interior—**Dr. Domingos Pereira**

Justiça — **Dr. Antonio Granjo**

Fiuanças — **Dr. Ramada Curto**

Guerra — **Cronel Antonio Maria Batista**

Estrangeiros — **Dr. Xavier da Silva**

Trabalho — **Augusto Dias da Silva**

Comercio — **Dr. Julio Martins.**

Agricultura—**Jorge Nunes**

Colonias—**João Lopes Soares**

Abastecimentos—**Dr. Luiz de Brito Guimarães**

Instrução—**Dr. Leonardo Coimbra**

Marinha — **Dr. Victor Macedo Pinto**

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro nos kiosques de *Valeriano*, e no da Praça Marquez de Pombal.

Films...

Irreverencias

Final dum artigo do Bourbon e Menezes, na *Manhã*:

> O Eça dizia que o que estraga a beleza de Lisboa é a presença do lisboeta. O que estraga a Republica são os republicanos. O golpe supremo que os republicanos podiam e deviam descarregar sobre os monarquicos era o de aperfeiçoarem o seu republicanismo. Será possivel em Portugal uma Republica sem Josés d'Abreu?

Nós entendemos que sim. Basta para isso que os republicanos se não solidarisem com elementos nocivos e se afirmem pela sua irreverencia sempre que para tal haja motivo...

E vâmos a vêr.

De estrela e... beta

Comunicam da Povoa de Lanhoso que o juiz da comarca autoou certo reverendo, por ter feito uma pratica na igreja de Rendufinho, incitando o povo a que pegasse em armas em defêsa da *santa* monarquia; por ter feito um enterro e um baptisado sem a apresentação do boletim do registo civíl; por ter sido administrador do concelho da monarquia e finalmente por ter chamado a atenção do juiz para os decretos do famoso *Diario da Junta Governativa*.

Autoou, só? Achâmos pouco para um masmarro de tanta força. Destes querem-se mas é presos quanto mais curto melhor.

Mais... bichos

As autoridades de Penaguião meteram na cadeia os abades das freguesias limitrofes que entraram na vila acompanhados do mulherio, em manifestações pela restauração do regimen dos *adeantamentos* e as de Guimarães fizeram o mesmo a 23 clerigos que desacataram as leis da Republica, por se considerarem já senhores do *reino* nos dias do regabofe couceirista.

Por isso os jornaes do norte teem anunciado ultimamente tantas ofertas de amas... de primeiro leite...

GOVERNADOR CIVIL

Já são, pelo menos, nove os concelhos do distrito que se acham em desacordo com a politica seguida pelo sr. dr. Sampaio Maia, clamando pela sua imediata substituição.

Uns chamam-lhe *talassa*, outros *sidonista* e ainda outros *monarquico declarado*.

Por onde se infere que a coisa está feia e hade ser dificil ao nosso amigo dr. André dos Reis levar a nau a porto de salvamento...

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Ozorio*.

Pelo "Camaleão,,

O *Bichêsa*, o *Emilio Bichêsa* e o *Bichêsa D. C.* (tres *Bichêsas* distintos e um só verdadeiro) não se cançam de dar aos foles pelo engrandecimento da familia e da *trindade prestante que tem sacrificado os seus interesses e aventurado a sua preciosa vida pela independencia e segurança da Republica!*

Já viram cinicos mais descarados e descarados mais cinicos?!

Vão vendo...

—=(*)=—

Na *Montanha*, jornal que não póde ser apodado de monarquico, lê-se isto, que condiz perfeitamente com o que *O Democrata* tem escrito sobre o momento actual, tão gráve e bem mais perigoso do que muitos imaginam:

> Temos a impressão clara e manifesta de que estâmos a regressar com celeridade e desordenadamente aos mezes anteriores ao dezembrismo.
>
> Sômos máus porque diz·mos o que vimos?!
>
> Embora!
>
> A nossa acção é dissolvente por não ocultarmos miserias da propria casa?!
>
> Que importa!
>
> Não dâmos apoio incondicional a tudo que se faz e não faz, verberando actos e não apoiando atitudes que julgâmos prejudiciaes ao regimen, embora de grandes vantagens individuaes?!
>
> E' verdade, sim, que assim fazemos.
>
> Mas não mudâmos.
>
> Não nos afastaremos desta linha.
>
> De mais, o passado justifica o presente e anima-nos para o futuro.
>
> E' necessario mudar de normas.
>
> Não lisongear vaidades.
>
> Pôr os homens e as coisas nos seus lugares.
>
> Não sustentar erros, nem posições que já vimos prejudiciaes.
>
> Se ser-se republicano é muito, é condição indispensavel para ocupar cargos dentro do regimen, não é, porêm, tudo ou o suficiente para se aspirar a certas colocações e empregos.
>
> Não, não é.
>
> Se não ha republicano algum capaz de pedir para ser medico, apenas porque prova ser bom republicano; se não ha republicano algum capaz de pedir para ser advogado, apenas porque prova ser bom republicano; se não ha republicano algum capaz de pedir para ser engenheiro, apenas porque prova ser bom republicano—porque razão o republicano póde pedir para ser ministro, professor, administrador, chefe de repartição, comissario e inspector de policia e outros cargos apeteciveis, apenas porque prova ser bom republicano?!
>
> Ainda ontem estivemos com um ilustre professor, dedicadissimo republicano como aqueles que mais o são, que nos disse:
>
> — A *Montanha* esboça uma atitude nobre e patriotica. Não desanime!
>
> E contou-nos coisas, disse-nos de novos professores, que é da gente... fugir.
>
> Nada mais dificil do que ser politico.
>
> A sciencia politica é a conjugação de muitas sciencias.
>
> Pois neste lindo e luminoso Portugal toda a *besta* se julga um bom politico.
>
> Daí o mal de que temos enfermado.
>
> Daí o termos a impressão clara e manifesta de que estâmos a regressar com celeridade e desordenadamente aos mezes anteriores ao dezembrismo.
>
> Um horror!
>
> Por quê?
>
> Porque taes loucuras é que tornaram possivel essa aventura criminosa, de traição e cobardia.
>
> Que tristeza isto nos faz!
>
> Mas...
>
> Mas não será o nosso silencio que hade animar loucuras nem tacitamente aplaudir incompetencias.

Se algum rubro-demagogo, dos que por aqui abundam, chegar a lêr o que aí fica, a *Montanha* passará, como nós, a ser considerada suspeita, com manifestas demonstrações favoraveis á... monarquia!

Tão certo...

Mas se são assim...

Uma comunicação

Da cidade de Jaguarão, Estado do Rio Grande do Sul, Brazil, foi-nos comunicada a reeleição da directoria da Associação Comercial, composta dos seguintes cidadãos:

Presidente, Barão de Tavares Leite; *vice*, coronel João Baptista Machado; *1.º secretario*, Geralo Amorim Pimua; 2.º, Decio Bastos Oliveira Emidio; *tesoureiro*, Alcides de Oliveira Alves; *vogaes*, Fructo Pinho, Olimpio Alves, Miguel Casal, Gabriel da Silva, Zeferino de Moura e João José Gonçalves.

Saudâmo-la.

RESPONDENDO AO SNR. DR. ANDRÉ DOS REIS

—(*)—

Ao correr do pêlo

De *pena acerada* e como *politico dos mais rubros*, vou responder ás locaes que o *Distrito de Aveiro*, a pedido, publicou contra a minha pessoa no seu numero de 23 do corrente, provando eu ao sr. dr. André dos Reis que da sua pena assalariada saíu a mentira, o insulto, a calunia, armas prediletas de quem, tendo um passado politico de furta-côres, pretende enxovalhar os que, pondo de parte os seus interesses e comodidades, apenas teem lutado e sempre por uma Republica de republicanos.

O sr. dr. André dos Reis, cuja cronica politica é de sóbra conhecida neste distrito, devia, se algum respeito tem pela dignidade alheia, investigar da veracidade das informações recebidas antes de as tornar publicas e assumir a sua responsabilidade.

Não procedeu desta maneira; pelo contrario: conforme as recebeu as transmitiu, confessando, portanto, que repugnancia alguma tinha em as perfilhar como verdadeiras. Demonstrou com esse procedimento que piamente acreditava que eu era capaz de praticar esses actos de que me acusam os monarquicos. Mentir e insultar sem conhecimento seguro dos factos ocorridos, apresentando como justificação dessa baixa conducta a liberdade que o ofendido tem de se defender dessas acusações nas colunas do seu jornal, não é proprio de quem se esforça por ter caracter, de quem apregoa a sua dignidade. O snr. dr. André dos Reis, com a longa pratica que tem da vida, não póde vir dizer que desconhece os processos que os malandros usam para vexar os seus intransigentes adversarios e que não é do seu conhecimento a divisa desses maltrapilhos: *Do insulto alguma coisa fica*. E o sr. dr. André dos Reis, chefe do partido evolucionista do distrito de Aveiro, que se cansa para não pertencer a essa escumalha social, segue-lhe, contudo, as pisadas, serve-se dos mesmos processos, a ela se associa na mais franca camaradagem.

Lastimo devéras que o partido evolucionista, que é um partido da Republica e um magnifico esteio, quando não pensa em votos, das instituições, tenha neste distrito por chefe um homem que põe a sua pena e o seu jornal, orgão distrital evolucionista, á disposição dos inimigos da Republica para atacar, pela mentira e pela calunia, os seus defensores. E' um homem que não tem pêjo de inventar e deturpar factos e de alterar a lei para ser agradavel aos monarquicos que ainda ontem pegaram em armas contra nós ou auxiliaram por diferentes modos a revolta couceirista por amor á causa real e odio aos republicanos.

Não é pelas palavras sómente que eu ajuizo os sentimentos e ideias dos homens; é principalmente pelos actos e pela sua coerencia. E os actos politicos deste chefe evolucionista são uma lastima e uma vergonha para a Republica; a sua coerencia uma contradição constante. Para provar esta afirmação basta ter presente os seus discursos, lêr os seus artigos, compara-los entre si e confronta-los com os seus actos. Umas vezes encontram-se floridas frases em que se realça a sublimidade do ideal republicano, outras vezes, descrições imaginaveis de torpes acusações em que esse mesmo ideal é retalhado e espesinhado; e ainda outras em que os actos renegam toda a existencia de crenças republicanas de amor á Republica.

Ainda ha pouco tempo num artigo do seu jornal dizia que o partido evolucionista não dava mais guarida aos monarquicos e ao mesmo tempo aceitava no seu seio politico realistas confessos, tendo a agravante de os defender de acusações verdadeiras que republicanos sinceros lhes faziam e chegando a sua petulancia a alcunhar de mentirosos e intrigantes esses republicanos que apenas uma parte da verdade lhe disseram, mas que era mais do que o suficiente para que nem um só instante deles duvidar. Era uma defêsa *á outranse* dos nossos irredutiveis inimigos, um insulto a sincéros republicanos e um enxovalho á Republica. Sim, porque quando sem causa, injustamente, se insultam verdadeiros defensores do regimen, insulta-se a propria Republica; quando velhacamente se desprestigiam republicanos, vilmente se desprestigia a Republica. E tanto isto é uma grande verdade e uma arma terrivel de combate, que os monarquicos lançam mão constantemente desses indecorosos processos. O snr. dr. André dos Reis, ouvindo-os e protegendo-os, avilta-se, calunía republicanos e maltrata a Republica.

* * *

Este chefe evolucionista está tão irmanado com os monarquicos que, por indicação deles, quiz á viva força que em S. João da Madeira se houvesse organisado o partido socialista, quando de facto tal não existe e quando republicanos, de cujo caracter não podia duvidar por serem seus velhos conhecidos, lhe garantiam a falsidade dessa informação, provando-lhe que eram ratonices para os nossos inimigos darem entrada nos arraiaes republicanos. Foram inuteis todos os esforços que os republicanos empregaram para o convencer dessa artimanha politica. Para o chefe evolucionista todas as mentiras dos monarquicos são verdades, e as verdades dos republicanos mentiras.

Como explicar estes factos sem recorrer á hipotese de não ser verdadeiramente republicana a alma do snr. dr. André dos Reis? Será a caça ao voto que o arrasta a esse reles procedimento para obter a maioria nas cadeiras do poder? Não, porque o partido democratico dava ao partido evolucionista o seu apoio eleitoral para ele se portar nesta hora de perigo condignamente. E ainda mesmo que não désse, a Republica nunca póde ser ofendida por um republicano. Quem assim proceder, enamorando os realistas sem olhar para a Republica, ou não é um republicano ou é um traidor.

Se o chefe evolucionista deste distrito quer comungar nas mesmas ideias e compartilhar dos mesmos processos desses maltrapilhos politicos, tenha ao menos a hombridade de se mostrar quem é, rasgando a mascara e praticando o lindo gesto de abandonar os arraiaes republicanos para se filiar, de facto, no partido que se coaduna com o seu pensar e sentir. Continuar como até aqui é que não póde ser. Ou se penitenceia dos erros praticados e trilha o caminho do dever, abandonando os implacaveis e odiosos inimigos da Republica e guiando com lealdade o *menino e moço*, ou deixa de pontificar no governo civil, pondo o chefe do distrito em plena liberdade de acção e reaciocinio, para que nós, republicanos do distrito, tenhamos perfeita consciencia do estofo politico e intelectual do sr. governador. Enquanto existirem, de verdade, dois governadores civis e em seguimento de factos se evidenciar a confraternisação com monarquicos, os republicanos não sabem, porque não pódem descriminar responsabilidades, qual dos dois é o monarquico, se é que não são ambos, e qual é o senhor.

Só a mudança de atitude, de que as condições de vida e meio impõem a maxima urgencia, do chefe evolucionista é capaz de fazer a destrinça, apontando como verdadeiro culpado o autor dos crimes politicos por abuso de autoridade e de confiança governamental. A imobilidade do sr. dr. André dos Reis a manter-se é a prova provada da sua culpabilidade e a prova cabal da inocencia do inocentinho e bondoso dr. Sampaio Maia.

* * *

Quando tomei posse da Administração do Concelho, por indicação de todos os partidos republicanos e com a condição minha de não fazer politica partidaria e não ouvir monarquicos, o que fielmente cumpri, comecei a obra de saneamento de que estava incumbido por todos os partidos, mandando capturar em Nogueira do Cravo, minha terra natal, dois criminosos politicos, um dos quaes é meu parente e o outro o coroado a que se refere uma das locaes. Ouvi-os várias vezes, pondo desde logo á sua disposição o que lhes fosse necessario. O coroado que viveu sempre na minha freguesia, insultou, numa das vezes que subiu ao gabinete do administrador e na minha presença, a Republica. Tolerar sem castigo esse procedimento não devia eu fazer como republicano e como autoridade de confiança da Republica. E para não lhe levantar o auto desse insulto, para não ser seu inimigo, mandei-o recolher ao *porão*, que não é um subterraneo ou poço, mas uma prisão que, não tendo as comodidades das outras, tem capacidade respiratoria para dois presos e recebe luz por uma janela que deita para a rua. Recolheu ao *porão* pelo tempo que quiz, porque lhe disse que, logo que retirasse o insulto, imediatamente voltava para a prisão anterior, o que sucedeu poucas horas depois.

Outras prisões pelo mesmo motivo se fizeram após estas, tornando-se as condições higienicas do *porão* superio-

res ás da prisão em que estavam recolhidos criminosos politicos, porque a capacidade respiratoria desta prisão era insuficiente para o numero de presos ali contidos. Só ó padre e o oficial de diligencias desta comarca Manuel Soares de Pinho Junior, preso politico tambem, é que estiveram, por castigo, no *porão;* os outros que lá estiveram e por muito mais tempo, foi por não haver logar. A causa por que este oficial foi para o *porão,* é ter sido o instigador da insubordinação que nas cadeias fizeram os presos politicos, como consta dos autos de ocorrencia. O tempo que durou esta permanencia, foi de oito horas.

Os presos politicos estavam em premiscuidade com os presos de delicto comum, mas a culpa não era minha nem esse o meu desejo. Essa mistura revoltou-me e imediatamente oficiei e telegrafei por vezes ao sr. governador civil contando as circunstancias em que estavam os presos politicos e pedindo com urgencia providencias a bem do prestigio da Republica. Nunca obtive resposta. No dia da posse do actual sr. governador civil, pessoalmente lhe descrevi as circunstancias dos meus presos politicos, pedindo-lhe, sob sua inteira responsabilidade, licença para mobilisar uma casa com a guarda devida para a melhoria de situação, ou autorisação para soltar os presos, em virtude de criminosos de maior responsabilidade andarem á solta por não haver logar. Foi só então que obtive resposta: *Meta-os lá conforme pudér, porque os republicanos estiveram sempre peor e durante muito tempo.*

Esta resposta é bem digna de um *espirito de eleição!*

Voltei para esta vila e dirigi-me ao sr. dr. Delegado do Procurador da Republica nesta comarca e pedi-lhe que me dispensasse uma cadeia só para os presos politicos, visto que me r pugnava a premiscuidade com presos de delito comum. Não pude ser atendido. Oficiei ao Ex.mo Ministro do Interior no mesmo sentido e com o mesmo fim, sabendo dias depois que esta reclamação foi mal vista pelo sr. governador civil.

Mais uma prova do seu *espirito de eleição!*

* * *

Relativamente ao tempo que os presos politicos pódem ficar sob a ordem do administrador do concelho, afirmo-lhe que não ha lei em vigor que ordene que não póde ser superior a vinte e quatro horas. Pois, se as administrações do concelho procedem, nos crimes politicos, ás investigações com força de corpos de delito, como é que se pódem fazer em vinte e quatro horas esses corpos e qual a lei que o determina? Os presos politicos sáem da jurisdição dos administradores quando conclusos estiverem os corpos de delito, remetendo-os conjuntamente ao poder militar e não ao poder civil.

Mas o actual administrador deste concelho, persona grata e correligionario do sr. dr. André dos Reis, que seis dias esteve sem se ocupar dos presos politicos, é que procede com todas as benevolencias e legalidades. O que eu faço, é, na opinião do advogado dr. André dos Reis, arbitrariedade ou crime. Como não é por ignorancia, é, pelo menos, por maledicencia que este advogado assim classifica os meus actos.

* * *

Enquanto á prisão dos *talassas* comprometidos na revolução, prendi os que pude, e mais prenderia se tivesse tempo e não fugissem.

Não *degolei* nem prendi evolucionistas, porque não encontrei republicano nenhum, pertencente ou não a qualquer dos partidos que estivesse comprometido. Se tivesse encontrado algum, tinha-o levado para a prisão como os outros. Os criminosos politicos que prendi são todos monarquicos, como provo quando quizerem, não podendo afiançar se algum tinha o carimbo de qualquer centro ou comissão politica. Só conheço os politicos pelos principios que encarcam. Sou obrigado a defender a Republica por um dever e por um direito; por um dever de honra propria; por um direito de intransigencia e respeitabilidade de principios.

Extranha o sr. dr. André dos Reis o meu procedimento, porque ele é diametralmente oposto ao seu e ao do sr. governador civil deste distrito, *republicano duma só fé,* que foi partidario do falecido dr. Sidonio Paes.

* * *

Eis o que fiz como administrador deste concelho. Na opinião do snr. dr. André dos Reis, o meu procedimento é *vil, torpe, hediondo, correndo parelhas com as violencias dos trauliteiros do Eden;* os meus actos *mil e uma tropelias merecendo rigoroso correctivo;* e a minha pessoa, *um criminoso, muito criminoso!*

E haverá alguem que, depois do que acabo de expôr e que não póde ser desmentido por pessoa honrada, não veja a ausencia de caracter desse homem e não fique seguro de que ele mentiu, insultou e caluniou por prazer ou interesse? Mas, sr. dr. André dos Reis, se sou criminoso, é seu dever entregar-me aos tribunaes ou vir aplicar-me o *rigoroso corretivo* que mereço, aliás tenho todo o direito e assiste-me toda a justiça de o considerar um bandalho.

* * *

E para finalisar este sudario da sua triste vida politica e sentimental, permita-me, snr. dr. André dos Reis, que dum jornal de Coimbra transcreva alguns periodos:

A Republica tem de salvar-se. Transigencia quer diser cobardia. Hesitação quer diser fraqueza. Nesta hora fraqueza e cobardia serão a morte da nacionalidade. Fraqueza e cobardia são incompativeis com um regimen forte. A Republica ou marcha para a frente e consolida se ou pára e perde-se inevitavelmente. Para que a Republica triunfe tem, necessariamente, de defender-se. Não pensem aqueles que já não ouvem o troar da artilharia que a Republica está firme. Depois dos primeiros momentos de confusão, o inimigo prepara-se novamente para atacar com as armas que sempre empregára nos seus combates traiçoeiros.

Se o autor destas frases vivesse sob a jurisdição do snr. dr. André & C.ª, alêm do insulto, já tinha apanhado o rigoroso corretivo.

Que felicidade não se pertencer a um distrito que não tem Andrés nem Reis!

Oliveira de Azemeis, 29—III—919.

Lopes de Oliveira
Medico

PELA IMPRENSA

"O Despertar,,

Passou ha dias o 2.º aniversario deste bem redigido colega que, tendo por lema—*Pró Republica e Pró Coimbra*—se publica intra muros da velha cidade universitaria, por cujo progresso se ha mostrado um acerrimo paladino.

E' seu proprietario o nosso amigo João Henriques e dirige-o o dr. Matos Miguens, que, no jornalismo, se tem afirmado uma penna de valor, honrando a nobre profissão da imprensa.

Saudando o *Despertar,* escusado será dizer ao presadissimo confrade que da nossa parte prevalece o desejo de o vêrmos atravessar uma vida longa, desanuviada e prospera, visto ter aparecido com tão elevados intuitos e da sua missão se haver desempenhado até hoje com soberana galhardia.

"Distrito de Aveiro,,

Tambem fez anos ultimamente o orgão evolucionista local, que por esse facto está recolhendo amistosos cumprimentos.

Para ele os dirige da mesma sorte o *Democrata.*

Proclamação

Pelo correio enviou-nos o coronel snr. Vasconcelos Dias, director da Manutenção Militar de Lisboa, um documento que fez publicar em ordem daquele estabelecimento e afixar em todas as suas dependencias, solicitando-nos que o tornemos conhecido tambem por intermedio de *O Democrata.* Impossibilitados, porêm, de aceder aos desejos do antigo militar, pela absoluta carencia de espaço, limitâmo nos á transcrição da ultima parte, nestes termos concebida:

A verdadeira disciplina, pois, longe de aviltar os que a ela voluntariamente se sujeitam, antes os enobrece porque constitue a prova cabal da sua ilustração, do seu amor á Patria **e da sua dedicação á Republica.**

Nestas condições venho por ultimo lembrar-vos, cabos, soldados e equiparados em serviço na Manutenção Militar, quanto seria proprio de vós, como soldados que sois do valoroso exercito portuguez, descendentes dos heroicos soldados da Roliça, do Vimieiro, do Bussaco, irmãos dos que em França nos combates da Flandres e em Africa nos de Mangoma, Newala e Mougua, pelejaram em prol da civilisação e da liberdade, descendentes e irmãos daqueles que em todas as épocas inscreveram com o seu nobre sangue as mais brilhantes paginas da nossa epopeia militar, manter-vos afastados das lutas e dissenções entre camaradas e concidadãos, reservando todo o vosso heroismo e valentia, para quando a Patria os reclamar em defêsa desses poucos palmos de terra que constituem *a boa terra de Portugal* onde só portuguezes se devem encontrar unidos na mesma aspiração, caminhando juntos para o mesmo ideal: **O engrandecimento da Patria e a consolidação da Republica.**

Ressano Enes

Deram-nos o prazer da sua visita, os srs. José Ressano de Azevedo Enes, sindicante aos funcionarios de finanças neste distrito, e Virgilio Marques, nosso colega de imprensa que vem exercer as funções de seu secretario.

OUTRO?!

Então o mercado que a Câmara pensa mandar edificar junto á nova avenida, vai ser denominado *novo mercado Manuel Firmino?!*

Quaes são as razões susceptiveis de convencer alguem do merecido e justo cabimento de tal designação?

Em que concorreu o snr. Manuel Firmino, que desapareceu ha tanto, para a realisação da obra da Avenida e, como uma das suas consequencias, da construcção do novo mercado que as necessidades publicas actuaes exigem e impõem?

Isto, francamente, atinge as raias dum descaramento e duma vaidade que não podemos tolerar, sob pena de nos transformarmos, todos, em reles engraixadores de uma gente que, através de tudo, se supõe unica, estabelecendo privilegios e exclusivismos que o mais insignificante bom senso condena.

Ora vâmos a vêr até onde chega a desvergonha e até onde teremos de levar o nosso protesto.

Vâmos pôr as colecções á mão...

Caixa Económica

Em nosso poder o relatorio da gerencia de 1918, no qual a direcção desta prestante casa de crédito, fundada ha muitos anos na cidade, demonstra o zelo com que a administrou, tornando se credora dos maiores louvores.

Pela parte que nos diz respeito não lhos regateâmos.

Sindicancia

As queixas e participações referentes aos funcionarios hostis á Republica no distrito de Aveiro e dependentes do Ministerio das Finanças, devem ser apresentadas durante o praso de 10 dias, das 14 ás 17 horas, ao sindicante snr. José Ressano de Azevedo Enes, na Inspecção de Finanças desta cidade.

VIDA CARA

A proposito, e porque não vale a pena uma pessoa matar-se, este sonêto do abade de Jazente escrito em 1787:

A trinta e cinco reis custa a pescada,
O triste bacalhau a quatro e meio,
A desaseis vintens corre o centeio,
Do verde a trinta reis custa a canada.

A sete e oito tostões custa a carrada
Da torta lenha que do monte veio.
Vende as sardinhas o galego feio
Cinco ao vintem e seis pela calada.

O sujo regatão vai com excesso
Revendendo as pequenas iguarias,
Que da pobreza são todo o regresso

Tudo está caro: só em nossos dias,
Graças ao céu! temos em bom preço
Os tremoços, o arroz e as senhorias...

Ai se o abade vivesse hoje! Concertêsa nem forças tinha para afinar o estro, mórmente se não possuisse batatas de casa e se tivesse de comprar a tres tostões o quilo.

Circulação de moedas

Para substituir as cédulas de 5 e 10 centávos, foi ordenado que todas as sextas-feiras sejam lançados no mercado 15:000 escudos de moedas de 4 cent. em niquel e 5 contos em cobre, operação esta que já ontem se efectuou e continuará, inalteravelmente, até o fim.

Notas mundanas

Regressou de França, onde esteve mais de dois anos ao serviço da Patria, o nosso excelente amigo, major Pinto Queimada.

Cumprimentâmo-lo afectuosamente.

== Continua de cama, bastante doente, o sr. Manuel Maria Amador, zeloso chefe de conservação das Obras Publicas, a quem desejâmos pronto restabelecimento.

== Encontra-se em Lisboa o nosso colaborador Humberto Beça.

== Esteve em Aveiro o velho republicano, dr. Magalhães Lima.

== Foi colocado na Guarda Republicana do Porto, para onde partiu já, o chefe da banda do 24, sr. Antonio Alves.

== Adoeceu na Oliveirinha, o snr. Elias Marques Mostardinha Junior.

MOCIDADE DAS ESCOLAS

Consta-nos que virão ámanhã a Aveiro, a fim de se avistarem com o sr. dr. Barbosa de Magalhães, alguns estudantes da Universidade de Coimbra.

Dizia isto num dos seus ultimos numeros o orgão da Vera-Cruz.

De facto, pensou-se em Coimbra na vinda aqui de alguns estudantes.

O numero, porêm, ao espalhar-se a noticia, atingiu taes proporções, que necessario se tornava organisar um comboio especial, o que se não poude conseguir por falta de combustivel.

Entre os viajantes avulta grande numero de alunos do liceu, que vinham cumprir um dever ainda por saldar: agradecer a atitude do *ilustre homem publico* na questão da reforma de ensino secundario, a qual se espera venha de novo a lume.

Como está tudo voltando á primeira fórma...

Camara Municipal do concelho de Aveiro

VENDA DE TERRENO

A Camara Municipal do concelho de Aveiro faz publico que no proximo dia 24 do corrente, em sessão e pelas 14 horas, porá em hasta publica, para serem adjudicados a quem por eles mais dér, os talhões numeros 2 e 3 dos terrenos a alienar na Nova Avenida do centro da cidade á estação do caminho de ferro e que tem a superficie de 1:134 metros quadrados o primeiro e a de 2:540 metros quadrados o segundo, sendo as confrontações daquele, do Norte—com Antonio da Rocha; Sul—Avenida; Nascente—Antonio Henriques Maximo Junior; Poente—com a rua transversal; e a deste, Norte—com Antonio da Rocha; Sul—Avenida; Nascente—com José Augusto Ferreira, Domingos Leite e Camara; Poente—Antonio Henriques Maximo Junior.

Base de licitação para o talhão n.º 2—3:410$00 esc.
Base de licitação para o talhão n.º 3—3:860$00 esc.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume.

Aveiro e Secretaria Municipal, aos 2 de abril de 1919.

O Presidente da Camara,
Lourenço Simões Peixinho

Concurso

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Oliveira de Azemeis faz publico que abre concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação no *Diario do Governo,* para o provimento do logar de tesoureiro desta Câmara com a remuneração de 200$00 anuaes.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria da Câmara, dentro do referido praso, os documentos legaes.

Oliveira de Azemeis, 10 de março de 1919.

O Presidente da Comissão,
Albino Soares Pinto dos Reis Junior

Regimento de Cavalaria n.º 8

Anuncio

O Conselho Administrativo faz publico que no dia 15 do corrente, por 13 horas, se procederá á arrematação em hasta publica das rações de forragens a verde, para os solipedes do regimento e adidos, pelo espaço de vinte dias.

As propostas feitas em papel selado da taxa de $15 (quinze centávos), segundo o modelo do caderno de encargos, serão apresentadas neste conselho até á hora da abertura da praça, em carta fechada e lacrada, acompanhada da caução provisoria de 20$00 (vinte escudos).

O caderno de encargos está patente todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, na secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 1 de abril de 1919.

O secretario tesoureiro,
Casimiro Artur Vieira
Alferes da administração militar